



## - Da angústia ao reencontro –

### **Como a Pedagogia Social contribui: da libertação do ser à uma consciência coletiva em prol da humanidade**

*Professora Marginal<sup>1</sup>  
monicaparanhos42@gmail.com*

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de uma professora angustiada ao encontro da Pedagogia Social – PIPAS-UFF. Como a fez compreender dos porquês do mundo, contribuindo assim para o seu reencontro e libertação. Agora pesquisadora, e com embasamento teórico, ratifica suas práticas perante o mundo, concretizando ideias antes consideradas absurdas diante de uma sociedade cartesiana, na missão de expandir uma consciência coletiva a favor da humanidade.

**Palavras-chave:** Angústia, Trajetória, Pedagogia Social, Reencontro, Libertação, Consciência Coletiva.

Professora de Educação Física há mais de 20 anos no magistério regular do RJ, atuou em projetos públicos sociais, redes privadas de ensino e continua atuante nas redes estadual e municipal. Com um histórico de questionamentos e lutas dentro da área de atuação e no magistério, a idade e os compromissos acabaram por ensurdecer essa professora com os barulhos do mundo<sup>2</sup>.

Mas essa vida é um ciclo... com início, meio e fim, confessa que está mais perto do fim do que de seu início e por isso no ano de 2015 quando assistiu a morte de seu pai e as tentativas de suicídio de seus alunos, entre outras atrocidades dentro das escolas, isto a afetou tal ponto que foi procurar ajuda, se afastando por um período de quase 1 ano e meio pela psiquiatria, recusou tomar remédios, precisava de isolamento, se reencontrar, foi preciso dois psiquiatras, um para garantir a sua licença e o outro a escuta e compreensão.

Durante este período, sabia o quê precisava, ir ao seu reencontro com o mundo, estava brigada com ele, precisava lutar, sentir dor, mas só conseguia

---

<sup>1</sup> Vulgo da pesquisadora Mônica Paranhos Coelho (Coelho, 2019, p.38)

<sup>2</sup> Ler Martin Heidegger



este feito sozinha, sofrendo no meio da mata<sup>3</sup>, isso a realizava, pois alcançava os objetivos, como chegar num pico, suportar a hipotermia, o calor, a fome, a sede, a escuridão, a dor. Saía de cada luta com um “troféu”, coisa que não conseguia obter em sociedade. As lutas eram em vão... Foi quando uma colega disse que deveria voltar para a universidade e fazer mestrado, pois devido a sua experiência, lá encontraria os caminhos, esse lugar no mundo, e nele a redenção, e o sentido.

E foi o que fez, estudou muito e, conseguiu na primeira tentativa entrar para o mestrado em 2017. A UFF foi o seu “Abre Alas”. Agradece a UFF pela paz que sente e pela força que oferece, em continuar resistindo e lutando em prol de um mundo mais humanizado.

Não foi à toa que ingressou nesta universidade, só ali conheceria depois a sua agora eterna Orientadora Marginal Professora Margareth Martins<sup>4</sup> que depois diria para todos a seguinte frase “*A Mônica quando entrou aqui, parecia um trem em alta velocidade fora dos trilhos...*” essa afirmação se deve ao fato do passado dessa orientanda, mulher, criada no subúrbio de Vigário Geral divisa com Duque de Caxias – cidade da Baixada Fluminense com uma família patriarcal e violenta, disléxica, aluna de escola pública e que foi criança trabalhadora, mas com muita experiência para compartilhar e assim tentar apresentar à academia o quê esta poderia fazer para que a nossa sociedade não sofresse mais.

E justo por pensar assim, em querer contribuir para o bem da humanidade e não com intuítos financeiros ou acadêmicos, pois apesar dos percalços, conseguiu construir uma boa vida. Então não excitou em trocar de orientador, que na época era como diriam as outras orientandas, o “bam bam bam” da linha, mas como não conhecia ninguém, devido ao vácuo acadêmico de quase 20 anos, fez o que sempre faz de melhor, observar os sinais, escutar o coração, então seguiu o seu instinto e sinalizou a troca à coordenação da pós, indicando a Professora Margareth Martins para ser a sua orientadora.

---

<sup>3</sup> Corridas autossuficientes de montanha e de mountain bike com mais de 100 km, de preferência com pernoite ao relento.

<sup>4</sup> Não podia ser diferente já que realiza um trabalho revolucionário dentro da UFF e orienta a professora marginal.



E foi a Professora Margareth Martins que apresentou a Pedagogia Social<sup>5</sup> à sua nova orientanda, por entender que o seu histórico e trabalho vai ao encontro da Pedagogia Social.

Quando a orientanda se deu conta que seu trabalho é proveniente de seu histórico e por isso é diferente ao ponto de incomodar, por ser revolucionário, a orientanda ficou em paz consigo, mas com vontade de lutar ainda mais pelas suas ideias e práticas, porque agora ela tinha embasamento teórico.

O termo Professora Marginal nasceu por um acaso, mas foi este que libertou a professora, na época orientanda do primeiro semestre de mestrado. Mediando uma discussão entre alunos e direção, um dos alunos indignados pela resposta da direção, de que o uso do boné poderia disfarçar um marginal, um dos alunos disse:

*- Prof. se a senhora pode entrar de boné, nós também pode! Se nós podemos ser confundidos com marginais a senhora também pode ser marginal?* (Coelho, 2019, p.73)

Uma série de questões foram levantadas até que o outro aluno, rindo de nervoso da situação, disse:

*- Já pensou, Professora Marginal?*

Foi então que a professora e orientanda percebeu que poderia fazer mais por eles porque era igual a eles... este foi o seu momento “*kairós*”<sup>6</sup>!

Uma semana antes as professoras Margareth Martins e Carmen Pérez, solicitaram que escrevesse um artigo, uma para a Revista de Pedagogia Social – PIPAS-UFF e a outra para o Seminário Discente da UFF. A orientanda entrou em contato com a orientadora e disse que escreveria um artigo<sup>7</sup> com esse tema Professora Marginal. Como era de se esperar, ouve um estranhamento da orientadora, que poderiam interpretar mal, mas explicou a ideia e eis que ela entendeu e aceitou, de uma orientadora marginal não poderia ser diferente tal atitude.

<sup>5</sup> Através do “Livro Amarelo” da autora e Professora Margareth Martins.

<sup>6</sup> Mitologia Grega – Deus do Tempo Oportuno.

<sup>7</sup> COELHO, Mônica Paranhos. **A difícil opção de ser uma Professora Marginal**. Revista Pedagogia Social UFF, [S.l.], v.4, n.2, oct.2017.

E com o termo encarnado no sujeito<sup>8</sup> seguiu com o propósito de expandir uma consciência coletiva<sup>9</sup>, de como podemos contribuir para o bem do outro, do vulnerável, do marginalizado, em prol de uma sociedade mais humana, com menos ódio e mais amor e, foi no formato de uma constelação<sup>10</sup> que imaginou tal estrutura para a conexão de pensamentos e de ações. Pensando a escola como berçário de estrelas<sup>11</sup>, pois compreende-se a importância da constelação para fins de orientação à humanidade.

Então deu início as ações dentro da escola estadual da qual atuava, contribuindo em visibilizar estudantes e possíveis lideranças estudantis na construção de projetos e da formação do grêmio estudantil, para uma escola democrática, plural e laica. Os resultados não foram 100% positivos, mas fica o registro histórico, para que outros iguais tentem em um outro tempo propício.

Quando um caminho é obstruído por fatores os quais não temos controle, é preciso buscar alternativas, não devemos desistir. E foi assim com a praça pública ao lado da escola da qual a orientanda trabalhava. Nesta inauguramos em 2018 a Roda Cultural Batalha do Minas e a Professora Marginal, depois de uma tentativa no ano de 2017, de implementar esta forma de organização dos jovens dentro da referida escola.

O universo não para de se expandir, é preciso a criação de novas estrelas e a formação de novas constelações. Independentemente de onde seja o berçário estelar. Nosso cérebro é como o universo, formado por neurônios, estrelas, que conectadas por sinapses formam constelações, estas são as interações sociais. Assim como as estrelas, nós emitimos energia que é trocada com outros seres, por isso a importância dessas interações, dessas conexões para uma consciência coletiva em prol de um bem comum, a humanidade. Uma consciência expandida, significa estar aberta ao novo, ao diverso, ao diferente, fazendo com que muitos conceitos pré-concebidos sejam desconstruídos, levando a humanidade a um grau mais elevado na escala da evolução.

---

<sup>8</sup> De Merleau Ponty – Fenomenologia da Percepção

<sup>9</sup> De Émile Durkheim – A autora propõe um movimento ao encontro de outros iguais, à única intenção, enfrentar o caos ao bem da humanidade, através de uma Consciência Coletiva.

<sup>10</sup> A pesquisadora imaginou este formato devido ao fato de que, tempos em tempos nascem novas estrelas, resultado de reações nucleares, e que podem depois fazer parte da construção de novas constelações, expandindo o universo. Enquanto formas mecânicas de conexões limitam a expansão do pensamento.

<sup>11</sup> Diz razão sobre o aluno ser uma estrela terrena, nascido desse berçário estelar que é a escola. Para melhor compreensão deste pensamento ler. (Coelho, 2019, p. 160)



Para isto é preciso de seres dialógicos nos espaços, interagindo nessas conexões e, delegando para outros iguais ao aumento dessa constelação. O ser dialógico deve ser aquele que consiga, mesmo em situações de estresse, nunca perder a esperança, a força, o amor à vida. É um ser que luta contra as ideias e não contra os homens.

Por isso a necessidade de apresentar todo esse movimento que teve início na escola para outros lugares, como ocorreu na praça, que daí partiu para outros espaços, escolas, praças, universidades, abrigos, apresentações em eventos, artigos em revistas, publicações de livros, entrevistas em rádios, canal de podcast, etc... aonde via possibilidades de espaço para a expansão dessa constelação, “eles” iam... eles, porque agora são muitos, mas agora numa consciência coletiva, pois é preciso atender a demanda das muitas frentes de trabalho e, que a cada dia chegam num lugar diferente e inimaginável.

Tudo isso por amor ao ser humano, por acreditar no outro, por ter respeito pelo outro, independentemente da cultura, da classe, da cor ou do gênero. Apenas pelo fato de querer contribuir para uma sociedade menos cruel e mais humana, afinal somos partes dessa única natureza que é plural. Uma das epistemes que a Professora Marginal conheceu cursando uma disciplina isolada de doutorado na UERJ com os professores Juliana Merçon e Walter Kohan e que cada vez mais estuda a teoria, pois reconhece nesta a única que confronta realmente o sistema capitalista e liberal, a Interculturalidade<sup>12</sup>.

Este está sendo o movimento dessa agora doutoranda, que teve início de dentro para fora e retornando agora de fora para dentro da escola, e com muita paciência por entender que o hostil, muitas vezes o é, por ter sido criado culturalmente para ser assim, faz parte da manutenção do status quo, por isso entendemos que o hostil deva ser afetado, atraído pelo nosso diálogo e nunca excluído, como muitos fazem. Procurando através da provocação o seu estranhamento e assim a sua reflexão, pois só com provocações conseguimos tirar o outro da sua zona de conforto. Por isso o termo Professora Marginal, está sendo o segundo “Abre Alas” para este movimento dialético e dialógico.

---

<sup>12</sup> Seria a interação do diálogo entre duas ou mais culturas de forma horizontal e sinérgica. Propõe um movimento de respeito mútuo entre as culturas, promovendo a compreensão da natureza plural, à importância do conceito de comunidade e assim buscar respostas aos problemas mundiais dessa nossa humanidade.



Claro que estamos aqui nos referindo a pessoas comuns do nosso cotidiano, mas quando nos referimos aos envolvidos no sistema político ou de poder, as coisas mudam de figura, pois não é de interesse “deles” que façamos algo revolucionário, transformador e libertador para com seus eleitores e subalternos.

Para estas circunstâncias, o termo marginal é literalmente usado, ficamos nos bastidores, apenas até onde podemos ser vistos ou escutados, no palco, somente os simpatizantes, e ainda bem, pois de vez enquanto aceitam as ideias, e, assim, devagarinho vamos tentando mudar o sistema...

Desde que esta professora pesquisadora orientanda da Pedagogia Social adentrou no PIPAS-UFF, percebeu que as leituras que faz, contribuiu ainda mais para suas ações consideradas na sua maioria inusitadas, como a necessidade de se qualificar no auditório da UFF com direito a críticas diante de seus alunos, de distribuir gratuitamente seus livros pelo mundo, literalmente e, para aqueles com dificuldade de leitura e de atenção como a própria orientanda possui, o podcast está sendo a ferramenta, alcançando pessoas em 13 países. Quando possível, os textos são acompanhados com ilustrações de imagens. Um projeto em criação, é uma revista em quadrinhos. Afinal, é preciso usar todas as formas de linguagens possíveis para denunciar este sistema oriundo do capitalismo e do liberalismo, que só visa poder e mata pessoas literalmente, é preciso, é necessário e requer urgência.

Como as estrelas que esperam às vezes um milhão de anos para nascer... é preciso de tempo para a formação dessa consciência coletiva, mas não temos milhões de anos para a sua formação, afinal a humanidade, o planeta grita por socorro, além do tempo, é preciso paciência, e, perspicácia. Essas são as qualidades que todo ser dialógico, pedagogo social, educador social, professor marginal e como chamamos aqui, estrelas terrenas precisam possuir. Perceber as janelas que abrem ou as “químicas que formam” e assim com cautela não a pular de imediato, “não quebrar a reação” puxar uma conversa primeiro, fazer uma conexão, apenas para sondar e conectar o pensamento... até que o momento certo chega, e o outro abre a porta para que a Pedagogia Social siga com o seu destino... à colaboração do nascimento de mais novas estrelas terrenas...

Estar na margem nos liberta e salva...

**Algumas Áreas da Esfera Terrestre das**  
**Constelações Marginais**  
**(Construídas fora do ambiente escolar)**

- UNEGRO<sup>13</sup> - Convite para um encontro com a ANAPAP e Rádio Ativa: *sobre a notícia do aluno expulso da escola. **Estrela Terrena: Ana Leone***

- Rádio Ativa: *Contribuição da imprensa sobre o caso do ex-aluno. **Estrela Terrena: Roberto Oliveira***

- ANAPAP<sup>14</sup> - *Responsável pelo convite na mesa da Câmara e da apresentação das poesias do aluno expulso pela direção da escola na Câmara dos Vereadores de Duque de Caxias. **Estrela Terrena: Nilson Venâncio. (em memória)***

- Praça do Rotary – Vulgo Praça do Minas: *Apoio do comércio em torno da praça ao início da RCBDM e a Professora Marginal. **Estrela Terrena: Allan Mordred***

- Prefeitura Municipal de Duque de Caxias – Através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo: *Convite para apresentações em eventos; Prêmio Solano Trindade com a Roda Cultural Batalha do Minas e a Professora Marginal. **Estrela Terrena: Neném***

- Prefeitura Municipal de Duque de Caxias – Através da COMDEDINEPIR<sup>15</sup>: *Apoio para lançamentos dos livros v.3 e v.6 da coleção Pedagogia Social para o Século XXI; Convite para apresentações em eventos. **Estrela Terrena: Wilson***

- Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – Através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social: *Casa Viva Del Castilho com a Roda Marginal: Viva e Minas. **Estrela Terrena: Jane***

- Governo do Estado do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do RJ: *Entrega da Comenda Hip-hop à Professora Marginal; **Estrela Terrena: Júlio César***

---

<sup>13</sup> União dos Negros pela Igualdade do rio de Janeiro

<sup>14</sup> Associação Nacional dos Anistiados Políticos Aposentados e Pensionistas

<sup>15</sup> Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro e Promoção da Igualdade Racial e Étnica de Duque de Caxias



- Governo do Estado do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado e Cultura e Economia Criativa: *Projeto aprovado pela Lei de Incentivo “Sarau das Ruas”* –  
– *Curadora Professora Marginal* – **Estrela Terrena: Flávio Barbosa**

- Governo do Estado do Rio de Janeiro – através da Secretaria Estadual de Educação: *Apresentação da RCBDM e a Professora Marginal no Colégio de Formação de Professores Barão de Mauá* – **Estrela Terrena: Sandra Durano**

- Casa de Caridade São Francisco Xavier – Jardim Primavera – Duque de Caxias: *Apresentação da Roda Cultural Batalha do Minas e a Professora Marginal.* **Estrela Terrena: Juliane**

- Espaço Cultural dos Correios – através do grupo PIPAS-UFF – apresentação da RCBDM e a Professora Marginal – **Estrela Terrena: Maurício Salkini**

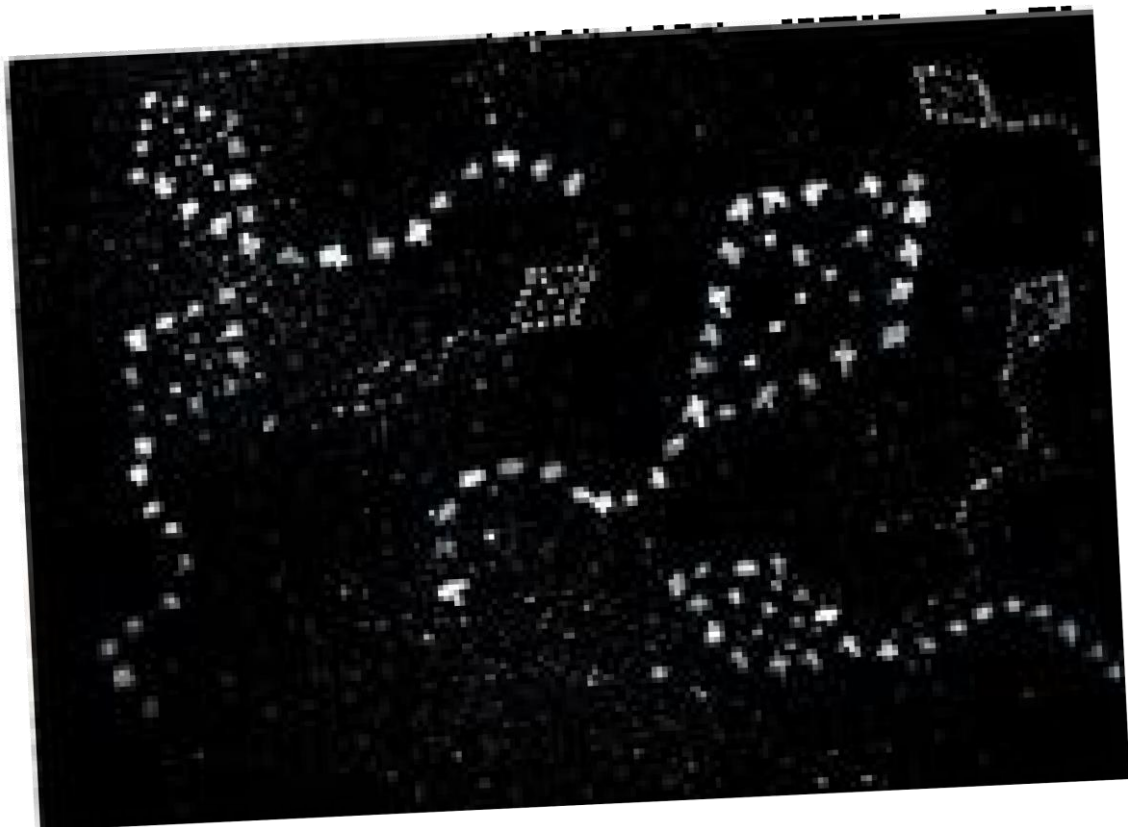
- Secretaria de Direitos Humanos de Niterói – através do grupo PIPAS-UFF Professora Marginal apresentando no Curso de Extensão em Direitos Humanos, Pedagogia Social e Cidadania Planetária – **Estrela Terrena: Margareth Martins**

- Casarão da Cultura em Duque de Caxias – Jardim Primavera – Convite propondo parceria com a RCBDM e a Professora Marginal, deste então patrocinamos a oficina de desenho do Allan Mordred, outras Rodas como a Soul Free Rap, exposições e eventos culturais locais. Após pandemia a prefeitura ainda não liberou alvará para a roda, para que continuássemos os trabalhos, aceitamos, portanto, a parceria com o Casarão. **Estrelas Terrenas: Dayse Alves, Ronald Felix (ex apresentador da RCBDM e a Professora Marginal e atual Conselheiro da Secretaria de Cultura de Duque de Caxias) e Mc Joe (ex Mc e atual apresentador da mesma roda e Produtor da RC Soul Free Rap)**

Essas são algumas estrelas importantes nas formações de novas constelações que contribuem para a expansão dessa consciência coletiva. Nestes espaços por elas praticadas, nascem novas estrelas, e assim se consiste a dinâmica desse movimento do bem em prol da humanidade.



Constelações Marginais





## BIBLIOGRAFIA

COELHO, Mônica Paranhos. *Jovens e Cultura Marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros*. Curitiba: Editora CRV, 2019. (Coleção Pedagogia Social para o Século XXI – v.3)

\_\_\_\_\_. *Professora Marginal – Trajetórias e Movimentos*. Curitiba: Editora CRV, 2021. (Coleção Pedagogia Social para o Século XXI – v.6)

\_\_\_\_\_. <https://anchor.fm/canal-da-professora-margi>, desde julho de 2020.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do Trabalho Social – As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Editora Abril Cultural 1978.

HAWKING, Stephen W. *Uma breve história do tempo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

MARTINS ARAÚJO, Margareth. *Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras*. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015. (Coleção Pedagogia Social – v.8)

MERÇON, Juliana. *Interculturalidade, natureza e educação – Afetos Filosóficos*. Rio de Janeiro: NEFI, 2020 (Coleção Ensaios – v.8)

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.